

**A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-  
OPERATÓRIOS**

***THE INFLUENCE OF PSYCHOLOGICAL ASPECTS IN THE PRE AND POST-  
OPERATIVE PERIODS***

Ruan Carlos Nogueira Santos

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[ruancnogueira@gmail.com](mailto:ruancnogueira@gmail.com)

Karina Campanha

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[karinacampanha@gmail.com](mailto:karinacampanha@gmail.com)

Luíza Fricks Cabellino

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[luizafrickscabellino@gmail.com](mailto:luizafrickscabellino@gmail.com)

Pedro Gabriel Cazotti Thiengo

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[cazotti.pedro@gmail.com](mailto:cazotti.pedro@gmail.com)

Edmar Augusto Campanha Neto

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[campanhaedmarneto@gmail.com](mailto:campanhaedmarneto@gmail.com)

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a influência dos aspectos psicológicos nos períodos pré e pós-operatório, destacando o impacto da ansiedade e a importância do suporte emocional para a recuperação cirúrgica. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: Psicologia em saúde, Cuidados pós-operatórios, Cuidados pré-operatórios. Foram incluídos artigos publicados entre 1999 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam diretamente a temática proposta. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a análise. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a ansiedade pré-operatória é comum e impacta negativamente os desfechos cirúrgicos, como aumento da dor, uso de medicamentos e tempo de recuperação. Intervenções psicoeducacionais e suporte emocional adequados antes e após a cirurgia contribuem para a redução da ansiedade, melhor adesão ao tratamento, recuperação mais rápida e maior satisfação do paciente. A atuação integrada da equipe multiprofissional, com foco no acolhimento psicológico, mostrou-se essencial para uma abordagem humanizada e eficaz no cuidado cirúrgico. **Conclusões:** A presença de suporte psicológico no contexto cirúrgico promove não apenas benefícios emocionais, mas também impactos positivos na evolução

clínica e no bem-estar global do paciente. Investir em estratégias de cuidado integral fortalece a humanização da saúde e contribui para práticas mais eficazes e seguras no ambiente hospitalar.

**Palavras-Chave:** Psicologia em saúde. Cuidados pós-operatórios. Cuidados pré-operatórios.

## **ABSTRACT**

**Objective:** To analyze the influence of psychological aspects in the preoperative and postoperative periods, highlighting the impact of anxiety and the importance of emotional support for surgical recovery. **Methods:** Literature review conducted through searches in the PubMed and SciELO databases using the descriptors: Health Psychology, Postoperative Care, and Preoperative Care. Articles published between 1999 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish that directly addressed the proposed theme were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 studies were selected for analysis. **Results:** The analysis of the studies revealed that preoperative anxiety is common and negatively affects surgical outcomes, such as increased pain, medication use, and recovery time. Proper psychoeducational interventions and emotional support before and after surgery contribute to reducing anxiety, improving treatment adherence, speeding up recovery, and increasing patient satisfaction. The integrated work of the multidisciplinary team, with a focus on psychological support, proved essential for a humanized and effective approach to surgical care. **Conclusions:** The presence of psychological support in the surgical context promotes not only emotional benefits but also positive impacts on the patient's clinical progress and overall well-being. Investing in comprehensive care strategies strengthens the humanization of healthcare and contributes to more effective and safer practices in the hospital setting.

**Keywords:** Health Psychology. Postoperative Care. Preoperative Care.

## **1 Introdução**

A realização de procedimentos cirúrgicos, apesar de serem fundamentais para a promoção e manutenção da saúde, na maioria das vezes representa uma experiência potencialmente traumática para os pacientes. Os períodos pré e pós-operatórios geralmente são permeados por sentimentos como ansiedade, medo e insegurança, relacionados à cirurgia, a anestesia e aos possíveis desfechos do procedimento. Estudos indicam que a ansiedade é comum e pode estar associada a piores resultados cirúrgicos, como aumento da dor no pós-operatório, maior consumo de analgésicos e prolongamento da recuperação (Hartmann et al., 2006; Shelb et al., 2025).

Diversos fatores influenciam o estado psicológico do paciente cirúrgico, incluindo experiências prévias, suporte social, tipo de procedimento e percepção pessoal do risco. Ademais, o medo do desconhecido e a sensação de perda de controle são experiências recorrentes entre pacientes, muitas vezes agravadas pela ausência de informações claras, afastamento de familiares e pela própria ambiência hospitalar. Esses aspectos não ficam restritos apenas ao aspecto psicológico, mas produzem respostas fisiológicas significativas, como, por exemplo, a ativação exacerbada do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA),

levando ao aumento da liberação de cortisol e catecolaminas, o que proporciona diversos efeitos no organismo do paciente (Freitas et al., 2022; Shelb et al., 2025).

Pesquisas mostram que pacientes que recebem informações adequadas e suporte emocional antes e após a cirurgia, apresentam níveis significativamente menores de ansiedade e outras alterações emocionais (Moura et al., 2016; Moura et al., 2017). Portanto, a comunicação clara da equipe multiprofissional e o acolhimento psicológico pré e pós-operatório imperam como estratégias para o melhor resultado do procedimento cirúrgico e evolução clínica do paciente.

### **Materiais e Métodos**

O presente estudo trata-se de uma Revisão Bibliográfica. As buscas da literatura foram feitas nas bases de dados PubMed e SciELO por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Psicologia em saúde, Cuidados pós-operatórios, Cuidados pré-operatórios, Complicações cognitivas pós-operatórias. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período de 1999 a 2025 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. Após a associação dos descritores utilizados nas bases pesquisadas foram utilizados um total de 10 estudos para compor a coletânea.

## **2 Desenvolvimento**

Procedimentos cirúrgicos, embora frequentemente sejam necessários para a promoção e manutenção da saúde, representam um evento potencialmente traumático para muitos pacientes. O pré-operatório é comumente marcado pelo misto de sentimentos como ansiedade, medo e insegurança, que podem estar relacionados à cirurgia, à anestesia e ao possível desfecho insatisfatório do procedimento. Estudos mostram que a ansiedade pré-operatória é um fenômeno recorrente e está associada a piores desfechos cirúrgicos, como aumento da dor no pós-operatório, maior consumo de analgésicos e prolongamento da recuperação (Hartmann et al., 2006; Shelb et al., 2025).

A ansiedade cirúrgica pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo experiências prévias, suporte social, tipo de procedimento e percepção pessoal de risco (Moura et al., 2017). Segundo pesquisa de Louise Amália de Moura, Iohanna Maria Guimarães Dias, Lilian Varanda Pereira (2016), pacientes que recebem informações adequadas sobre o procedimento e suporte emocional antes da cirurgia apresentam mais segurança e níveis significativamente menores de ansiedade. A comunicação clara da equipe multiprofissional e o acolhimento psicológico pré-operatório tornam-se, portanto, estratégias essenciais para mitigar os efeitos negativos da ansiedade.

O medo do desconhecido e a sensação de perda do controle são experiências recorrentes entre pacientes em período pré-operatório, muitas vezes agravadas pela ausência de informações claras, pelo afastamento de familiares e pela própria ambiência hospitalar. Esses sentimentos não são apenas emocionais, mas produzem respostas fisiológicas significativas, como a ativação exacerbada do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), o principal mediador neuroendócrino do estresse. Essa ativação leva ao aumento da liberação de cortisol e catecolaminas, o que pode comprometer a imunidade, elevar a pressão arterial e dificultar a homeostase metabólica (Freitas et al., 2022; Shelb et al., 2025). Em outras palavras, o sofrimento emocional do paciente não apenas agrava seu desconforto subjetivo, como também impacta diretamente o curso clínico e os resultados cirúrgicos.

Intervenções psicoeducacionais prévias ao procedimento, como orientações estruturadas sobre o que esperar no intra e pós-operatório, têm se mostrado eficazes na regulação emocional e fisiológica dos pacientes. Essas ações reduzem a ansiedade antecipatória, promovem o senso de previsibilidade e aumentam a autopercepção de controle sobre a situação, diminuindo a percepção de ameaça (Moura et al., 2016; Moura et al., 2017). De acordo com Ricardo Werner Sebastiani, Eulália Maria Chaves Maia (2008), a atuação do psicólogo hospitalar nesse contexto é fundamental: ele não apenas atua como suporte emocional, mas como mediador da compreensão e reelaboração dos sentimentos desencadeados pela hospitalização e pela iminência do procedimento cirúrgico.

Já no pós-operatório, os fatores emocionais continuam a exercer influência significativa na qualidade da recuperação. Estados ansiosos e depressivos, além de sintomas de luto corporal, podem comprometer o engajamento do paciente com a fisioterapia, a adesão à prescrição médica e a aceitação das limitações temporárias ou permanentes impostas pelo procedimento (Silva et al., 2021; Moura et al., 2017). O processo de cicatrização, por exemplo, é sensível ao estresse psicológico: níveis elevados de cortisol podem retardar a regeneração tecidual e aumentar o risco de infecção (Hartmann et al., 2006). Essa vulnerabilidade é particularmente marcante em cirurgias que envolvem mutilações ou alterações significativas da imagem corporal, como mastectomias, amputações ou intervenções bariátricas. Para além das mudanças físicas, o paciente pode enfrentar uma crise identitária, caracterizada por sentimentos de vergonha, negação e dificuldades de aceitação do novo corpo (Lemes & Rodrigues, 2023; Silva et al., 2018). Nesses casos, o apoio psicológico é essencial para que o indivíduo possa simbolizar a perda e reconstruir sua autoestima e funcionalidade no mundo.

A negligência dos aspectos emocionais nesse contexto é, portanto, um fator de risco para a evolução clínica. Pacientes que não recebem suporte adequado podem desenvolver transtornos adaptativos, depressão reativa ou até mesmo quadros psicossomáticos, prolongando a internação, aumentando a utilização de medicamentos e elevando os custos

do tratamento (Silva et al., 2021). Por outro lado, a literatura demonstra que intervenções precoces e bem conduzidas resultam em melhor enfrentamento da dor, menor tempo de recuperação e maior satisfação geral com o cuidado recebido.

Por isso, a atuação da equipe interdisciplinar, integrando médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, é indispensável. O cuidado centrado no paciente requer a escuta qualificada e empática de suas demandas emocionais, bem como a construção de vínculos de confiança que favoreçam a adesão terapêutica. Técnicas como a terapia cognitivo-comportamental, visualização positiva, relaxamento guiado e grupos de apoio têm demonstrado eficácia significativa na redução de sintomas como medo, insônia, dor e tristeza (Silva et al., 2018; Moura et al., 2017). A inserção sistemática desses recursos na rotina hospitalar representa um avanço importante rumo à humanização da assistência cirúrgica e à promoção integral da saúde.

Em suma, os aspectos psicológicos desempenham papel determinante tanto no pré quanto no pós-operatório, influenciando de forma direta os desfechos clínicos, a adesão ao tratamento e a qualidade da recuperação. A literatura científica reforça que a ansiedade, o medo e o sofrimento psíquico não são elementos periféricos ao cuidado cirúrgico, mas sim fatores centrais que precisam ser identificados e manejados desde o primeiro contato com o paciente (Shelb et al., 2025; Freitas et al., 2022). A compreensão dessa dimensão por parte do corpo clínico — médicos, enfermeiros, psicólogos e demais profissionais — favorece uma abordagem integral, que reconhece o paciente como um ser biopsicossocial, e não apenas como um corpo a ser operado. Negligenciar esses aspectos pode comprometer a evolução do quadro clínico, acarretar aumento na necessidade de analgesia, prolongamento do tempo de internação, maior taxa de complicações e até elevação de custos hospitalares (Hartmann et al., 2006; Lemes & Rodrigues, 2023). Por outro lado, estudos mostram que intervenções voltadas à preparação emocional do paciente, como programas de educação pré-operatória, técnicas de respiração e relaxamento, psicoterapia breve e acompanhamento psicológico contínuo, estão associadas a menor intensidade de dor no pós-operatório, melhor cicatrização, menor incidência de distúrbios de sono e retorno mais rápido às atividades da vida diária (Silva et al., 2021; Silva et al., 2018; Sebastiani & Maia, 2008).

Além disso, é preciso considerar que a recuperação emocional não se encerra com a alta hospitalar. Em muitos casos, o paciente enfrenta no pós-operatório questões como depressão, alterações na autoimagem, frustração frente à perda de autonomia temporária, medo de sequelas e impacto na vida profissional e social (Peixoto & Silva, 2005; Moura et al., 2017). Assim, o cuidado psicológico deve ser contínuo, podendo se estender por semanas ou meses após a intervenção cirúrgica, especialmente em cirurgias mutiladoras, oncológicas ou de grande porte.

### 3 Conclusão

Observa-se, portanto, que os aspectos psicológicos impactam no procedimento cirúrgico dos pacientes, influenciando diretamente os desfechos clínicos e a recuperação pós-operatória.

O uso de técnicas como relaxamento com imagem guiada, orientações préoperatórias por equipes multiprofissionais e o uso de realidade virtual têm sido implementadas com sucesso, proporcionando aos pacientes maior sensação de controle e segurança. Além disso, estratégias como musicoterapia, aromaterapia e respiração diafragmática também contribuem para a diminuição da ansiedade.

A atuação integrada de profissionais de saúde e a implementação de programas de preparação psicológica e suporte emocional contínuo, melhoram os resultados clínicos além de reduzir os custos hospitalares.

Portanto, reconhecer e abordar os aspectos emocionais no contexto cirúrgico é fundamental para uma abordagem eficaz do cuidado ao paciente. Investir em intervenções multiprofissionais voltadas para os aspectos psicológicos é de grande importância para promover a humanização da assistência cirúrgica e a recuperação integral dos pacientes.

### Referências

1. Hartmann R. Preoperative depression and anxiety are associated with delayed postoperative recovery. *Anesth Analg.* 2006 Jul; 103(1):139–46. Available from: <https://www.anesthesia-analgesia.org/content/103/1/139>.
2. Freitas ECG, Queiroz MLF, Sousa RX, Bravo LG, Almeida AVR, Perdigão MMM. Intervenções de Enfermagem no Controle da Ansiedade no Período Pré-Operatório: Revisão Integrativa. In: 16ª Jornada Norte-Nordeste de Centro Cirúrgico e Central de Esterilização; 2022; Fortaleza. Fortaleza: ABEn-CE; 2022. Available from: <https://www.even3.com.br/anais/16jnndccecde2022/545985-intervencoes-de-enfermagem-no-controle-da-ansiedade-no-periodo-pre-operatorio--revisao-integrativa/>.
3. Shebl MA, et al. Preoperative anxiety and its impact on surgical outcomes: a systematic review and meta-analysis. *J Clin Transl Sci.* 2025 Jan 17; 9(1):e33. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40052059/>
4. Moura LA, Dias IMG, Pereira LV. Prevalência e fatores associados à ansiedade pré-operatória em crianças de 5 a 12 anos. *Rev. Latino-Am Enfermagem.* 2016;24: e2708. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0723.2708>
5. Moura GL. A importância do saber psicológico no pré-operatório. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde (CONBRACIS); 2017. João Pessoa: Editora Realize; 2017. Available from: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28968>
6. Silva MA, Oliveira JC. Aspectos psicológicos no pré e pós-operatório de pacientes cirúrgicos. *Rev. Bras Psicol Saúde.* 2018;10(2):45–58. Available from: <https://doi.org/10.5935/1679-9836.20180005>

7. Lemes KS, Rodrigues DS. A atuação do psicólogo hospitalar com pacientes da cirurgia bariátrica. *Psicologia*. 2023 Apr; 1(1):1–15. Available from: <https://repositorio.unipora.edu.br/index.php/psi/catalog/book/263>.
8. Aspari AR, Lakshman K. Effects of pre-operative psychological status on post-operative recovery: a prospective study. *World J Surg*. 2018 Jan; 42(1):12–8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28795208/>.
9. Sebastiani RW, Maia EMC. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. *Acta Cir Bras*. 2008;23(1):98–103. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502008000100017>
10. Costa Junior ÁL, Doca FNP, Araújo I, Martins L, Mundim L, Penatti T, et al. Preparação psicológica de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. *Estud Psicol (Campinas)*. 2012 Apr-Jun; 29(2):271–84. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200013>.
11. Delapria AMT. A importância do acompanhamento psicológico no pré e pós-operatório da cirurgia bariátrica. *Rev Uningá*. 2019 Jan-Mar; 56(S1):78–88. Available from: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/119/1861>.
12. Silva SCM. Suporte emocional no pós-operatório: estratégias de cuidado para o bem-estar do paciente. *Estud Psicol*. 2021;38: e200194. Available from: <https://www.scielo.br/j/estpsi/i/2021.v38/>